A BRINQUEDOTECA DA FECLI/UECE COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Enoque Rodrigo Silva Alcantara[1], Tania Maria De Sousa França[2], Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho[3]

[1]Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil, rodrigo.alcantara@aluno.uece.br
[2]Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil, tania.franca@uece.br
[3]Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, Ceará, Brasil, antonio.evanildo@uece.br

Resumo: O artigo relata e reflete sobre as vivências na brinquedoteca do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará, reconhecendo o espaço como um ambiente de ensino e aprendizagem que assegura o brincar como um direito fundamental da criança e contribui para a formação inicial. Baseia-se em experiências vivenciadas nas atividades realizadas, com ênfase na observação das interações, das práticas lúdicas e do envolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, que compreende o brincar como prática pedagógica e direito. Utilizam-se observação participante e registros reflexivos, articulados a referenciais teóricos sobre o lúdico no desenvolvimento integral. Os resultados evidenciam que a brinquedoteca favorece socialização, criatividade, autonomia, expressão e a construção de conhecimentos, consolidando-se como espaço significativo de aprendizagem. A vivência também contribuiu de para a formação dos acadêmicos, ao articular teoria e prática, a desenvolver olhar sensível às necessidades infantis e estimular reflexão crítica sobre a atuação pedagógica. Entre os aspectos positivos, destacam-se o engajamento das crianças nas atividades e o enriquecimento das experiências formativas. Como desafios, identificaram-se a necessidade de planejamento mais detalhado, melhor organização das propostas e adequação às diferentes faixas etárias, reafirmando sua relevância educativa.

Palavras Chave: Brinquedoteca Universitária. Desenvolvimento Infantil. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento do brincar como direito da criança representa um avanço significativo nas concepções contemporâneas de infância e educação. Brincar não se limita somente a momentos de lazer, mas constitui experiência fundamental para o desenvolvimento integral, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras. Ao brincar, a criança interpreta o mundo, experimenta papéis sociais e constrói conhecimentos a partir da ação reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), que estabelece o brincar como um dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a atividade lúdica assume caráter estruturante no processo educativo. A compreensão do lúdico como elemento pedagógico encontra respaldo nas contribuições de Jean Piaget (1945), que afirma que o conhecimento é construído pela interação do sujeito com o meio. Para o autor, o jogo integra os estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo essencial para a assimilação e acomodação das experiências vividas.

O brincar, especialmente o jogo simbólico, permite à criança organizar mentalmente a realidade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento e da autonomia (Piaget, 1975). Assim, o lúdico deixa de ser entendido como simples recreação e passa a ser reconhecido como instrumento de aprendizagem. Na mesma direção, Vigotski (2001) destaca que a brincadeira cria condições para o avanço das funções psicológicas superiores, pois possibilita que a criança atue além de seu nível habitual de desenvolvimento. Ao assumir papéis e seguir regras, a criança internaliza normas sociais e amplia sua capacidade de autorregulação. O jogo, assim, promove aprendizagens que ultrapassam conteúdos formais, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional.

Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos, nesse contexto, exercem funções complementares no processo educativo. Os jogos com regras estimulam o raciocínio lógico e a convivência coletiva; as brincadeiras livres favorecem criatividade e expressão; e os brinquedos funcionam como mediadores culturais que representam valores e experiências sociais. Conforme argumenta Wallon (2007), o desenvolvimento infantil ocorre pela integração entre emoção e cognição, sendo o brincar um espaço privilegiado para essa articulação.

Diante dessa compreensão, a brinquedoteca emerge como ambiente planejado para assegurar experiências lúdicas significativas. Trata-se de um espaço organizado com intencionalidade pedagógica, no qual o brincar é valorizado como prática formativa. Mas do que um local de disponibilização de brinquedos, a brinquedoteca constitui ambiente de interação, experimentação e construção de saberes. Quando inserida no contexto da universidade, a brinquedoteca amplia sua função educativa (Oliveira; Araújo, 2016).

A brinquedoteca na universidade configura-se como espaço de formação docente, possibilitando aos licenciandos a articular conhecimentos teóricos com experiências práticas. Nesse ambiente, os futuros professores podem observar, planejar e mediar atividades lúdicas, desenvolvendo saberes e conhecimentos profissionais fundamentais para a atuação na educação infantil e nos anos iniciais. Como destaca Freire (1996), a prática educativa exige reflexão crítica sobre a ação, e é justamente na vivência concreta que essa reflexão se fortalece. Desse modo, compreender a Brinquedoteca como espaço de ensino e aprendizagem implica reconhecer o brincar como direito, conforme assegura a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), ao estabelecer o direito de brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (EI03CG02). A BNCC também orienta que as práticas na educação infantil sejam organizadas a partir das interações e brincadeiras, reafirmando o lúdico como princípio pedagógico. Assim, ao integrar teoria e experiência, esse espaço contribui para o desenvolvimento infantil.

A brinquedoteca do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará (FECLI-UECE), constitui-se como um espaço de extensão universitária marcado pela dedicação de professores e bolsistas, transformando-se em um ambiente lúdico, acolhedor e formativo. Atualmente, desenvolve três projetos de extensão: “Brinquedoteca, espaço lúdico para brinc(ri)ar”, “Vamos brinc(ri)ar com as mãos na arte” e “REDES”, este último em parceria com sete instituições de Ensino Superior do Ceará, por meio da Rede de Extensão para o Desenvolvimento Integrado de Ações Intersetoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade (Rede Interset-CE), lançado em 2025.

O espaço dispõe de amplo acervo de livros, brinquedos e recursos pedagógicos, muitos oriundos de doações, e realiza atendimentos a crianças de 3 a 8 anos da rede municipal de Iguatu, por meio da ação “Brinc(ri)ar vai a universidade”, promovendo experiências lúdicas, interativas e significativas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação acadêmica e humana dos bolsistas envolvidos.

No que tange ao percurso metodológico, este artigo adota o relato de experiência como modalidade de produção científica que consiste na descrição organizada e na análise crítica de uma prática vivenciada, articulando a experiência concreta com referenciais teóricos. Diferentemente de uma narrativa meramente descritiva, ele exige fundamentação, contextualização e reflexão, permitindo que a prática se transforme em conhecimento acadêmico compartilhável.

Nesse sentido, conforme discutem Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência deve ultrapassar a simples exposição de fatos, incorporando análise crítica e diálogo com a literatura científica. Os autores destacam que essa modalidade constitui uma forma legítima de produção de conhecimento, especialmente na área da Educação, pois possibilita sistematizar saberes construídos no cotidiano das práticas pedagógicas. Além disso, ressaltam que o relato precisa apresentar objetivos claros, contextualização da experiência e reflexão sobre os resultados, garantindo rigor acadêmico e relevância científica.

A FECLI/UECE está situada na região Centro-Sul do Ceará, ofertando cursos de licenciaturas, sendo um deles o curso de Pedagogia. Os atendimentos, refletidos neste manuscrito, foram realizados no período de 1º de agosto a 17 de dezembro de 2025, totalizando 279 crianças atendidas. A produção de relatos de experiência no espaço da brinquedoteca fortalece a formação acadêmica dos estudantes, pois permite que reflitam criticamente sobre suas vivências formativas e práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento regional, ao socializar experiências que dialogam com as demandas educacionais locais e reafirmam o papel da universidade pública na transformação social.

Por fim, esta pesquisa tem como objetivo relatar e refletir sobre as vivências na brinquedoteca da FECLI/UECE, reconhecendo esse espaço como um ambiente de ensino e aprendizagem que contribui para assegurar o brincar como um direito fundamental da criança e como espaço de formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, caracterizamos o espaço da brinquedoteca do curso de pedagogia da FECLI. Serão abordados a organização do espaço, a quantidade de coordenadores e bolsistas. Além disso, apresentaremos os projetos de extensão desenvolvidos, destacando as ações realizadas.

Segundo Costa (2019) a brinquedoteca é fruto de muita dedicação e esforço, haja vista que, por muito tempo, a sala teve outro direcionamento. Atualmente, os sorrisos das crianças, o empenho dos bolsistas e dos professores que desenvolvem atividades no espaço contribuem para transformá-la em um ambiente lúdico e acolhedor.

Na parte física, contamos com amplo acervo de materiais, como livros e brinquedos tradicionais, artesanais, industrializados e pedagógicos. Destaca-se que os materiais ficam visivelmente e de fácil acesso às crianças. O espaço também está organizado de modo a despertar a ludicidade e interesse dos pequenos. Logo, conforme Azevedo (2014, apud Oliveira; Camargo, 2021), esse espaço, voltado para a criança, busca estimular a imaginação, criatividade, o faz de conta, a socialização e a construção da percepção de mundo por meio de atividades lúdicas individuais e coletivas. Trata-se de um espaço que favorece a expressão infantil.

Ao disponibilizar materiais diversos, possibilita a interação e contribui para a construção do pensamento e da autonomia, permitindo à criança construir sua própria percepção de mundo por meio das experiências vivenciadas nas brincadeiras.

Compreende-se, então, a brinquedoteca como um espaço que trabalha em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), haja vista que este documento estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento fundamentais na Educação Infantil (Brasil, 2017). Deste modo, o projeto tem como objetivo proporcionar atividades lúdicas, por meio do brincar e criar.

Para construção deste trabalho, traremos os atendimentos realizados no segundo semestre do ano de 2025. Ressalto que os bolsistas desenvolvem atividades três dias por semana, terça é destinado ao planejamento e à organização das ações a serem realizadas ao longo da semana. Já quarta e quinta, são realizadas as atividades voltadas ao atendimento de crianças de 3 a 8 anos, oriundas de escolas da rede pública do município de Iguatu.

Seguindo por esse caminho, são desenvolvidos três projetos de extensão. O primeiro, intitulado "*Brinquedoteca: espaço lúdico para brinc(ri)ar"*, conta com cinco bolsistas e um professor coordenador. O segundo, "*Vamos brincar com as mãos na arte"*, é um projeto de iniciação artística e possui um bolsista. Já o terceiro projeto, também denominado "*Brinquedoteca: espaço lúdico para brinc(ri)ar"*, apresenta como diferencial o financiamento e a parceria entre as universidades públicas do estado do

Ceará, como a Universidade Regional do Cariri (URCA), a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), além da parceria com o Ministério da Educação (MEC) formando a Rede Interset-CE. Esse projeto conta com cinco bolsistas e um professor coordenador. Desse modo, a brinquedoteca desenvolve três projetos de extensão e possui, ao todo, dois coordenadores e onze bolsistas.

Para reflexão sobre a importância desses projetos, é relevante retomar o que estabelece o Artigo 29 da LDB (Brasil, 1996) "A educação infantil, [...], tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, [...]". Nesse contexto, a brinquedoteca e seus projetos configuram-se como um espaço educativo não convencional capaz de contribuir para esse desenvolvimento integral, uma vez que, conforme aponta Kishimoto (2011), trata-se de um espaço de socialização.

Ademais, à luz da teoria vigotskiana, compreende-se que o desenvolvimento do sujeito ocorre por meio da interação com o meio em que está inserido (Oliveira, 1993; Molon, 2015). Assim, ao proporcionar experiências de socialização, a brinquedoteca favorece a criança ser um sujeito ativo na construção do seu próprio desenvolvimento. Desse modo, os objetivos dos projetos unem-se aos princípios estabelecidos pela LDB, ao promoverem o desenvolvimento integral da criança em sua totalidade.

Torna-se importante destacar algumas das ações desenvolvidas pelos projetos. Dentre elas, destaca-se o "*Brinc(ri)ar vai a universidade"* momento que os bolsistas acolhem as crianças no campus FECLI para participar de momentos brincantes. As atividades, seguem um roteiro organizado, contendo a acolhida, onde as crianças são situadas de onde estão e o que farão. Além disso, essa etapa é dinamizada com músicas.

As músicas utilizadas, geralmente acompanhadas de comandos que incentivam as crianças a apontar partes do corpo e realizar movimentos como bater palmas, pular e girar, revelam uma intencionalidade pedagógica centrada no desenvolvimento infantil por meio do movimento. Nessa perspectiva, conforme Wallon (2008), o movimento é fundamental para compreender a dimensão expressiva da criança, manifestada em gestos e interações que contribuem para sua aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, o autor destaca que, nas fases iniciais, o pensamento infantil está intimamente ligado ao movimento, o que reforça a importância dessas práticas musicais para estimular diferentes formas de expressão e favorecer a construção do pensamento.

Em seguida, as crianças são encaminhadas à brinquedoteca, onde participam de diferentes atividades, como contação de histórias, brincar livre, brincar dirigido e momento artístico. Dessa forma, as ações do projeto alinham-se ao Artigo 16, inciso IV do ECA, que assegura à criança o direito de "brincar, [...] e divertir-se;". Ao proporcionar experiências diversificadas que possibilitam a criança brincar e se divertir de maneira lúdica e significativa.

Outra atividade realizada no ano de 2025 na brinquedoteca foi a oferta de uma oficina na XXX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, intitulada *"Eu brinco, tu brincas, nós brincriamos com as mãos na arte!!!"*. A atividade foi mediada por quatro bolsistas e um coordenador da brinquedoteca, tendo como público-alvo licenciandos do curso de Pedagogia. A oficina ocorreu no período de 6 a 10 de outubro.

A proposta teve como objetivo oportunizar vivências de práticas artísticas e brincantes, a fim de sensibilizar os participantes para a possibilidade de desenvolvê-las no ambiente escolar, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral das crianças. Conforme Kishimoto (2011), o uso de brincadeiras no contexto educacional favorece a aprendizagem significativa, uma vez que promove a construção do conhecimento de forma ativa.

Os encontros seguiram um roteiro organizado, composto por momentos de acolhida, com músicas para dança; atividades lúdicas, que buscam resgatar brincadeiras tradicionais e momentos artísticos, nos quais foram propostas atividades de criação de histórias ou desenhos a partir de objetos selecionados pelos mediadores.

Retomando o objetivo da oficina, podemos afirmar que configurou, como um espaço que buscou resgatar e valorizar o brincar, especialmente nos dias atuais. Conforme aponta Friedmann (2006, p.23.) "[...] no cotidiano escolar, o brincar tem sido pouco presente, [...]". Ou seja, mudar essa visão limitada sobre o brincar é importante, pois não é apenas diversão, o brincar constitui uma forma essencial de aprendizagem, socialização, expressão e desenvolvimento cognitivo e emocional. Resgatar o brincar na escola significa reconhecer seu valor como parte fundamental na formação das crianças.

Continuando, destacam-se duas ações importantes, o acolhimento aos alunos e alunas visitantes para a divulgação dos projetos de extensão e do curso de Pedagogia, e a participação na Ferira das profissões, realizada no dia 04 de outubro de 2025, no campus Institucional Humberto Teixeira. No primeiro momento, a brinquedoteca da FECLI

recebeu mais de 600 visitantes, entre licenciandos da disciplina "Brincar, Brinquedos, Jogos e Brincadeiras", vinculada ao curso de Pedagogia, e estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município de Iguatu e de cidades da região. Desse modo, o momento possibilitou a socialização das atividades ofertadas pelo projeto, bem como a apresentação do espaço da brinquedoteca, contribuindo para a ampliação da visibilidade das ações desenvolvidas e para o fortalecimento do vínculo com a comunidade.

Na Feira, a brinquedoteca contabilizou a participação de mais de 210 visitantes. O público-alvo foram estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município de Iguatu e da região Centro-Sul, contando com a participação de instituições de ensino superior públicas e privadas. O evento tinha como objetivo apresentar os cursos de graduação aos alunos concluintes do Ensino. Na ocasião, a brinquedoteca promoveu atividades lúdicas e interativas. Por se tratar de adolescentes, optou-se por atividades que despertassem o interesse dessa faixa etária, como desenhos do tipo *Bob's Goods* para colorir, além de brincadeiras tradicionais e músicas que incentivaram a participação por meio da dança. Além disso, o ambiente foi organizado e ornamentado, de modo a tornar-se mais atrativo, acolhedor e lúdico para o público.

O planejamento para ambos os eventos buscou proporcionar atividades lúdicas que chamassem a atenção dos adolescentes. Todavia, conforme Luckesi (2014) a ludicidade não se restringe à infância, mas constitui-se como uma experiência humana que pode ser vivenciada em diferentes fases da vida, o estado lúdico está relacionado a uma vivência de entrega, de prazer e interesse na atividade realizada, independentemente da idade. Neste sentido, as vivências brincantes promovidas no espaço da brinquedoteca também possibilitaram aos participantes, experiências formativas significativas, nas quais o brincar se apresentou como instrumento de sensibilização, reflexão e construção de saberes pedagógicos.

Outra atividade é a formação continuada dos bolsistas, realizada às terças-feiras, cujo objetivo é a reflexão sobre as atividades desenvolvidas e planejamento dos atendimentos subsequentes. Esse momento reúne todos os bolsistas e os coordenadores, que contribuem com a proposição de textos para reflexão e com discussões acerca do brincar e do brinc(ri)ar. Esse momento mostrou-se fundamental, uma vez que promoveu uma aprendizagem teórico-prática relacionada ao direito ao brincar e à sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Ao encontro desse pensamento, conforme enfatiza António Nóvoa (1995), na obra *Vidas de Professores,* os momentos de formação continuada são essenciais para que os docentes possam refletir sobre suas ações e práticas. Nesse sentido, tais momentos, para os bolsistas enquanto futuros professores, possibilitam o desenvolvimento de estratégias capazes de atender as necessidades encontradas nos atendimentos, permitindo, assim, repensar e ressignificar abordagens, afim de melhorar as experiências vivenciadas com as crianças.

Além das ações, o projeto contou com parcerias para sua efetivação, destacando-se a articulação com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu. Que possibilitou a organização e o agendamento das escolas participantes. Além disso, o apoio da Rede Interset-CE garantiu o fornecimento de alimentação às crianças atendidas. Esses elementos foram essenciais para assegurar o funcionamento contínuo das ações.

Destaca-se, ainda, a quantidade expressiva de crianças atendidas durante o período de desenvolvimento do projeto, totalizando mais de 279. Esse dado evidencia não apenas o alcance das ações, mas também a relevância social do projeto, ao oportunizar vivências lúdicas e educativas que contribuem para o desenvolvimento infantil.

Outro aspecto positivo é a formação dos bolsistas, que tiveram a oportunidade de vivenciar uma formação teórico-prática articulada com o cotidiano educacional. Essa experiência formativa resultou na qualidade das atividades desenvolvidas, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas e fortalecendo a construção de saberes relacionados à ludicidade e ao processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, os atendimentos realizados ao público em geral, que somaram mais de 600 participações, contribuíram para a ampliação da visibilidade do projeto junto à comunidade externa, despertando o interesse pelas ações lúdicas e educativas desenvolvidas.

Embora o projeto tenha ocorrido de forma satisfatória, alguns desafios foram enfrentados ao longo de sua execução. Destacam-se o atraso na liberação de materiais de consumo e alterações pontuais no cronograma. Essas mudanças exigiram reorganização do planejamento das atividades e ao fornecimento de alimentação às crianças.

No que diz respeito à articulação com outros projetos de extensão, embora haja diálogo e atuação colaborativa com o projeto “Escolas no Zênite”, por meio da utilização do planetário, reconhece-se a importância de ampliar essas parcerias com outras

iniciativas em andamento. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de fortalecer a integração com outros projetos, inclusive aqueles ofertados pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Diante dos desafios, tornam-se necessárias estratégias de superação para aprimorar as ações do projeto. Destaca-se a importância de maior agilidade na liberação dos materiais de consumo solicitados. Esses recursos são essenciais para o desenvolvimento de atividades lúdicas e artísticas. Sua disponibilidade em tempo hábil contribui para a qualidade das intervenções pedagógicas. Além disso, garante a efetivação do planejamento proposto.

Em relação às pequenas alterações no cronograma de atendimento às escolas, recomenda-se a manutenção de um diálogo constante, transparente e colaborativo com a Secretaria Municipal de Educação (SME). O fortalecimento dessa comunicação pode contribuir para a antecipação de possíveis mudanças e para a reorganização das atividades de forma mais eficiente, minimizando prejuízos ao andamento do projeto.

Por fim, quanto à articulação com os demais projetos de extensão, recomenda-se pautar, nos colegiados e no Conselho da FECLI, a relevância da integração entre as iniciativas extensionistas. O diálogo e o planejamento de atividades colaborativas com projetos desenvolvidos na FECLI e na URCA, especialmente aqueles que funcionam no mesmo prédio, poderão promover maior troca de saberes, fortalecimento institucional e melhor otimização de recursos, potencializando os impactos formativos e sociais das ações realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo primário deste projeto, qual seja relatar e refletir sobre as vivências na brinquedoteca do curso de pedagogia da FECLI-UECE, reconhecendo esse espaço como um ambiente de ensino e aprendizagem que contribui para assegurar o brincar como um direito fundamental da criança. Ao proporcionar atividades lúdicas por meio do brincar e do criar, buscando sensibilizar acerca da importância do lúdico como dimensão do viver e direito da criança, bem como compreender a brinquedoteca como espaço privilegiado para essas vivências, percebe-se que a experiência foi fundamental para ampliar a compreensão sobre o papel da ludicidade e do brincar no contexto educacional.

Durante a realização do projeto, foi possível observar que oferecer um espaço adequado para o brincar, tanto de forma livre quanto dirigida, contribui diretamente para o desenvolvimento integral das crianças. Notou-se avanços nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, além de maior interação entre as crianças e fortalecimento da criatividade e da imaginação. Também foi muito significativo evidenciar a importância da troca de experiências entre professores, licenciandos e demais participantes, o que enriqueceu o aprendizado coletivo. Entre as principais aprendizagens, destaca-se a compreensão de que a brinquedoteca não é apenas um espaço de recreação, mas um ambiente pedagógico que favorece o trabalho interdisciplinar e possibilita a concretização do direito ao brincar.

O projeto também incentivou reflexões e pesquisas sobre brinquedos tradicionais e contemporâneos, ampliando o olhar sobre as diferentes formas de brincar. Quanto às dificuldades, enfrentamos desafios relacionados à organização do espaço, à disponibilidade de materiais e ao planejamento das atividades, exigindo maior articulação e intencionalidade pedagógica. Reitera-se a importância do planejamento coletivo, da formação continuada e valorização do lúdico como parte essencial do processo educativo.

Finalmente, reafirma-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que, durante essa prática, a criança aprende, se expressa, interage e constrói conhecimentos. A brinquedoteca, nesse sentido, se destaca como um espaço essencial que potencializa essas experiências e contribui para a formação de educadores mais conscientes da importância do lúdico na educação infantil.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A**. Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Terceira versão. Ministério da Educação: Brasil, 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COSTA, Michael Pedroza da. **A brinquedoteca enquanto espaço formativo e de aprendizagem:** a experiência da brinquedoteca do curso de Pedagogia da FECLI/UECE. 2019. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Iguatu, 2019.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Rio de Janeiro, 2011. p. 15-35.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13–23, jul./dez. 2014.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010

OLIVEIRA, Fabiana de; ARAÚJO, Tuane Francelino. A brinquedoteca universitária enquanto um espaço para as crianças de criação e imaginação. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 43, p. 143-160, set./dez. 2016. http://dx.doi.org/10.20435/2318-1982-2016-v.21-n.43.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Aline Inacio de; CAMARGO, Gislene. A brinquedoteca como espaço de aprendizagem na educação infantil. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 5, n. 1, 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.